

Reunião do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca

Data: 07/10/2016

Local: Prédio do Instituto de Biociências da UNIRIO – Urca.

Horário: 09h40min

Presentes:

CONSELHEIROS		CONVIDADOS	
INSTITUIÇÃO	NOME	INSTITUIÇÃO	NOME
SMAC	Marcelo Barros de Andrade	UNIRIO	Laura Sinay
	Ricardo Castelo Branco Jorge		Paulo Augusto de A. Dias Jr.
CPRM	Alan Dussel Schiros		Luiz Affonso de Paula Jr.
UNIRIO	Michele Cristina Sampaio	Voluntárias	Giovanna Vicentini
AMOUR	Valéria de Almeida Grynberg	MoNa	Viviane Rosa Malafaia
CCAPA	Diego Scofano Mora Mello	GDA	Eduardo M. Vieira
	Roberta Campelo Pena		
FEMERJ	Delson Luiz Martins de Queiroz		
GAE	Patrícia Rocha		
	Domingos Sávio Teixeira		
UEB / RJ	Alexandre Pimenta		

PAUTA:

- 1 - Informes;
- 2 – Status do Manejo das Espécies Exóticas Invasoras da Flora;
- 3 – Resultados do Mutirão de Limpeza das Áreas de Pesca;
- 4 – Proposta de Pesquisa do Mestrado em Ecoturismo e Conservação da UNIRIO;
- 5 – Boas Práticas para a Visitação no Costão;
- 6 – Impactos Causados pelas Embarcações na Praia Vermelha;
- 7 – Apresentação do Plano de Ação e
- 8 – Assuntos Gerais.

1 – Informes.

Marcelo (SMAC) abriu a reunião com os seguintes informes:

1.1 Termo de Adoção de Áreas Verdes:

Conforme informação passada na última reunião a parceria entre a SMAC, FPJ e CCAPA foi renovada pelo mesmo instrumento (Adoção de Áreas Verdes), desta vez por 5 anos (até 2021) e não por 2 anos como no termo anterior.

1.2 – Status da CT de Comunicação e ações realizadas:

Sávio (GAE) apresentou as ações da Câmara Técnica de Comunicação (CTC), dentre elas: Divulgação do Mutirão de Limpeza das Áreas de Pesca no Dia de Montanha Limpa, Divulgação dos procedimentos de Segurança no MoNa durante o Período Olímpico, Atualização das Atas das reuniões do Conselho (desde 2014) e o novo e-mail da CTC (monapaodeacucarurca@gmail.com).

Além disso contextualizou mais uma vez sobre a função da CTC na Gestão da Unidade e no próprio Conselho. Falou da importância das ações de divulgação realizadas pela CTC como o mutirão mensal de replantio o de limpeza das áreas de pesca, enfatizando que esse mutirão de limpeza deveria ser realizado com frequência pelo alto grau de impacto que essas áreas sofrem atualmente. Ressaltou também que a CTC é o elo de comunicação entre o Conselho e a sociedade civil. Solicitou maior envolvimento do Conselho, utilizando a CTC para comunicar fatos relevantes a serem colocados no site.

Roberta (CCAPA) reforçou sobre a finalidade da CTC e que a mesma nasceu de esforços individuais de voluntários evoluindo para o desenvolvimento de um site sobre a UC, o que talvez seja um caso pioneiro de participação social dentro de um conselho de UC.

Lembrou também do grupo do WhatsApp do Conselho criado para agilizar e dinamizar a comunicação (divulgação de eventos e notícias, convocações para as reuniões etc) entre a CTC, Gestão e Conselho. Reforçou os apelos feitos por Sávio e Marcelo para que todos aderissem a este grupo.

Sávio (GAE) encerrou citando as futuras ações da CTC: Desenvolvimento de conteúdo educativo sobre os impactos da geração de lixo pelos pescadores e de uma página específica sobre os procedimentos de solicitação de autorizações de pesquisas científicas e publicações relacionadas ao MoNa.

Michele (UNIRIO) mencionou a possibilidade da UniRio através da sua equipe de Comunicação Social divulgar no site da Universidade as atividades realizadas no MoNa do próprio site desenvolvido pela CTC. Aproveitando o assunto pesquisa, informou que o Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI foi reativado e que pretende ter uma coleção completa do que existe no MoNa.

1.3 – Renovação do Conselho

Marcelo (SMAC) falou sobre a necessidade da renovação do Conselho, já que o mandato dos conselheiros expirou 2014. Mas segundo a previsão legal o Conselho está atuando em caráter provisório. Explicou sobre como se constitui legalmente o Conselho e qual a documentação necessária para a renovação.

2 – Status do Manejo das Espécies Exóticas Invasoras da Flora

Roberta (CCAPA) apresentou alguns dos resultados do 1º ano do Projeto de Manejo de Espécies Invasoras (EEI). Citou as ações de manejo previstas nesta primeira etapa, dentre elas: levantamento das espécies; controle do extrato herbáceo (Comigo-ninguém-pode, Capim Colonião e Zebrinas) e regenerantes (Leucenas e Jaqueiras de pequeno porte) através de capina e arranquio seletivo; controle do extrato arbóreo (Leucenas, Jaqueiras, Mamonas, Amendoeira e Figueiras exóticas) através de corte e desbastes; Plantio de espécies nativas fornecidas pelos Hortos da SMAC (Fazenda Modelo e Rizzini) em substituição das que foram retiradas; além de muito lixo coletado nas encostas da Pista durante o manejo.

Também mostrou em detalhes o quantitativo de indivíduos retirados e plantados (em torno de 900 indivíduos arbóreos nativos plantados na Pista e Trilha). Ressaltou os problemas enfrentados pela equipe que executou o manejo, pois em nenhum momento a Trilha ou a Pista foram interditadas, retardando parte das ações, e o fortes questionamentos de frequentadores descontextualizados contra a retirada da vegetação. Discorreu sobre alguns detalhes técnicos como a aplicação de hidrogel, num trabalho minucioso e cuidadoso.

3 – Resultados do Mutirão de Limpeza das Áreas de Pesca

Marcelo (SMAC) apresentou o resultado do Mutirão de Limpeza realizado no dia da 17/09 como uma das ações de promovidas em várias áreas naturais do mundo pela campanha “Dia da Montanha Limpa”. Informou que o referido mutirão contou com a participação de seis voluntários, dentre eles os nosso Conselheiros Sávio e Ricardo e as voluntárias Viviane e Giovanna. Relatou que, segundo informações passadas pelos participantes, a atividade teve a duração de aproximadamente 2 horas e foram recolhidos cerca de 50kg de resíduos das encostas a margem da Pista Cláudio Coutinho. Informou também sobre a criação de um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação com os pescadores, mantê-los mais integrados com a gestão e também como um canal de informação e educação ambiental.

Aproveitou para relatar a experiência que tem obtido através de um trabalho que Ricardo tem realizado diariamente na Pista Cláudio Coutinho, abordando os pescadores e orientando-os sobre as normas de conduta da UC, boas práticas em áreas naturais e também na divulgação dos mutirões de limpeza. Complementou dizendo que este trabalho aliado ao grupo WhatsApp tem gerados alguns



resultados positivos, pois alguns pescadores têm colaborado fazendo denúncias de algumas irregularidades e até recolhendo o lixo que não são produzidos por eles, que são deixados por outros pescadores.

Delson (FEMERJ) sugeriu que fosse feito um cruzamento de informações das ações realizadas no MoNa e do que está previsto no Plano de Manejo através da criação de um grupo de trabalho. A princípio, definiu-se realizar a atividade proposta no mesmo grupo de trabalho existente “GT – Conselho”.

Sávio (GAE) observou que embora os pescadores se mostrem receptivos com a abordagem sua conduta em relação ao lixo não mudou.

Giovanna (voluntária) ressaltou que nesse primeiro momento ocorre um trabalho de conscientização para fazer dos pescadores aliados no combate a degradação do espaço natural.

4 – Proposta de Pesquisa do Mestrado em Ecoturismo e Conservação da UNIRIO

Luiz (UNIRIO) explicou que essa proposta é uma atividade do mestrado, um trabalho em grupo multidisciplinar que tem como objetivo principal analisar a efetividade do Plano de Manejo a partir do estudo de um de seus programas (Programa de Monitoramento Ambiental) previstos em um dos Planos Setoriais (Plano Setorial de Conhecimento da UC). O foco deste trabalho é analisar se as atividades estão sendo realizadas, objetivos e metas estão sendo alcançados, se os indicadores estão identificando os resultados esperados, ou seja, se o Plano de Manejo está sendo utilizado como um instrumento de gestão. Enfatizou a importância da parceria entre a Universidade, a Gestão o Conselho.

Laura Sinay (UNIRIO) aproveitou a questão abordada por Luiz sobre parcerias para informar que a proposta apresentada não se trata de uma parceria oficial, apenas colaboração com o trabalho dos alunos envolvendo os laboratórios de forma indireta. Mas ressaltou que existe grande interesse da Unirio em oficializar essas parcerias com o MoNa.

Marcelo (SMAC) informou que o instrumento que a SMAC dispõe para oficializar essas parcerias é o Termo de Cooperação Técnica.

Michele (UNIRIO) sugeriu firmar um termo de cooperação mais abrangente (guarda-chuva) para envolver todo tipo de parceria num primeiro momento e depois evoluir para Termos de cooperação mais específicos. Sugeriu também como alternativa criar um Programa de Extensão com determinados professores colaborando em vários projetos diferentes.

Laura Sinay (UNIRIO) destacou que por ser um mestrado profissional o objetivo é trabalhar com projetos reais. Disse que ao formalizar essas parcerias, a gestão da Unidade levaria as demandas diretamente aos alunos e professores do Mestrado pra que sejam propostos os trabalhos a serem aplicados sobre essas demandas, ou seja os temas dos projetos seriam as reais necessidades da UC. Em resumo, o MoNa seria estudo de caso e suas demandas reais seriam tratadas como projetos reais.

5 – Boas Práticas para a Visitação no Costão

Marcelo (SMAC) relatou sobre a vistoria realizada na trilha do Costão, onde foi identificado a grande degradação da trilha, como perda de solo, raízes expostas, etc.

Delson (FEMERJ) discordou em parte, dizendo que o nível de degradação da Trilha de acesso ao Costão já esteve pior, pois a frequência foi mais intensa no passado. Agora a visitação diminuiu. Mas reconheceu ainda não está bom, e por isso deve haver uma intervenção. Relatou que o local possui vulnerabilidade por apresentar uma estreita camada de solo, o que é compatível para uma visitação intensa, pois intensifica a perda de solo. Sugeriu fazer uma passagem em rocha, como “degraus de pescador”. Finalizou dizendo que conceito de manejo no Costão tem que visar a construção de um traçado fugindo da vegetação, para que as pessoas caminhem apenas na pedra.

Laura Sinay (UNIRIO) apontou um outro problema no Costão: a questão número elevado de turistas levado pelos guias. Destacou que seria importante investir em um trabalho de comunicação, sinalizando com algumas regras.

Delson (FEMERJ) informou que há uma placa no final da Pista (início da Trilha de acesso ao Costão) que recomenda grupos com número máximo de 8 pessoas.

Delson (FEMERJ) afirmou ser necessário rever a estratégia de comunicação para conscientizar as pessoas. E identificar quem leva as pessoas no Costão.

Roberta (CCAPA) sugeriu colocar essas informações no site do MoNa e com esse mesmo informe e multiplicar isso em agências de turismo.

Laura Sinay (UNIRIO) defende uma forma de comunicação mais agressiva de informação. Propôs placas que causem um impacto maior no visitante (ex: com uma caveira indicando quantos já morreram ali) em vários pontos na trilha.

Sávio (GAE) apontou 4 áreas que precisam de intervenção: o início, degrau mais alto que desmoronou, o grande lance depois da pedra filosofal e a escadinha com degraus altos. Mencionou também uma outra trilha à direita que já está aberta e muito bem estruturada como um traçado alternativo.

Marcelo (SMAC) propôs a formação de um grupo para realizar uma visita de campo na Trilha do Costão para avaliar os pontos mencionados pelo Sávio.

O Grupo para avaliar a trilha alternativa será composto por: Sávio, Laura Sinay, Marcelo, Giovanna, Viviane e Delson.

6 – Impactos Causados pelas Embarcações na Praia Vermelha

Marcelo (SMAC) informou que em julho fez contato com Capitania dos Portos via e-mail com fotos das embarcações para conseguir informações sobre essas embarcações, mas não obteve resposta.

Delson (FEMERJ) sugeriu que a SMAC agisse de alguma forma no local, pois esta área é Zona de amortecimento do MoNa e APA Paisagem Carioca, áreas de responsabilidade da Secretaria.



Marcelo (SMAC) informou que além da Patrulha Ambiental não possui transporte aquático para poder realizar estas ações, o grande problema é a identificação dessas embarcações para posteriormente advertir ou autuar os responsáveis. Justificou que tentou fazer essa identificação via Capitania dos Portos, mas não obteve sucesso, conforme relatado anteriormente.

Valéria (AMOUR) relatou que há muitos anos a AMOUR vem tratando das questões da poluição em geral (sonora, ar, solo, água) na área da Urca e que a AMOUR entrará com uma Ação Civil Pública na Promotoria de Meio Ambiente no Ministério Público Estadual, focando a área do Quadrado da Urca, provocando o MP a identificar e questionar os órgãos responsáveis pela fiscalização dessas irregularidades. Informou que a Capitania dos Portos não atua nos fins de semana. Ressaltou que a área é tombada pela Unesco e que seria interessante a participação da Prefeitura e demais órgãos nessa questão.

7 – Apresentação do Plano de Ação

Não houve nenhum avanço nas ações pendentes

8 – Assuntos Gerais

Roberta (CCAPA) falou sobre um evento patrocinado pela CCAPA chamado LivMundi e convidou a todo o Conselho.

Valéria (AMOUR) relatou a reclamação da Fundação Parques e Jardins (FPJ) que vem cuidando do paisagismo da Praça General Tibúrcio sobre comportamento das pessoas que levam seus cães para defecar no jardim da Praça. Uma possível solução seria colocar placas orientando

Assim às 12h40 min foi encerrada a reunião.

Próxima reunião será no dia **09/12/2016**.